



## CONSIDERAÇÕES SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE INFORMÁTICA DO CAMPUS MACHADO

**Sergio L. DIAS JUNIOR<sup>1</sup>; Larah B. LEITE<sup>2</sup>; Renata C. E. SANTO<sup>3</sup>; Katia A. CAMPOS<sup>4</sup>**

### RESUMO

Este trabalho analisa o fenômeno de evasão escolar do curso técnico em Informática integrado ao ensino médio do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado, a partir das respostas dos discentes evadidos durante o período de 2014 a 2016. A taxa de evasão encontrada no curso foi de aproximadamente 13%, inferior à maioria dos dados de outras pesquisas. Os problemas com notas e a repetência, aliados à não identificação com o curso, foram apontados como principais motivos.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino médio; Ensino técnico.

### 1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar, saída do aluno de sua instituição antes do término de seu curso, é uma problemática que ocorre em nível mundial. No Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), a taxa desse fenômeno no nível técnico fica próxima de 40,8% (BRASIL, 2016). Posto que a proposta da instituição é formar cidadãos críticos e competentes, é essencial que esse valor seja minimizado. Nesse contexto, este estudo analisa a evasão sob o ponto de vista do aluno evadido do curso técnico integrado em Informática do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado, no período de 2014 a 2016.

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A interrupção dos estudos é um fenômeno recorrente, apesar dos esforços de instituições educacionais. Devido à sua complexidade, é essencial, para entendê-la, a análise das dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas, sociais, entre outras, dada a influência que nela exercem. De acordo com Sousa et al. (2015), podem-se distribuir as variáveis que impactam a evasão em: aspecto socioeconômico, relacionadas aos docentes, relativas aos discentes e conectadas às práticas pedagógicas e institucionais; além dos fatores externos à instituição escolar. Normalmente, a ênfase é dada aos fatores internos, pois esses têm maior probabilidade de serem minimizados.

No caso do técnico integrado ao ensino médio no IFSULDEMINAS, BRASIL (2016) constatou uma evasão de 40,8% nos cursos técnicos em geral e apontou como motivos a não

---

1 Discente curso técnico em Informática, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado – serginhojr7@gmail.com

2 Discente curso técnico em Alimentos, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado – larah477@gmail.com

3 Graduanda em Administração, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado – renata.santo@ifsuldeminas.edu.br

4 Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado – katia.campos@ifsuldeminas.edu.br



identificação com o curso, o pedido de transferência para outra instituição de ensino regular e a dificuldade de adaptação dos discentes ao regime de ensino em período integral, sendo que todos esses se enquadram nas variáveis relativas aos discentes, como determinado por Sousa et al. (2015).

Por fim, em um contexto mais específico, o estudo de Oliveira, Leite e Campos (2010) apresentou, sob a perspectiva dos alunos exitosos no processo de educação, como motivos de evasão no *Campus Machado*: a saudade de casa, a dificuldade de aprendizagem e o cansaço.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Para melhor compreensão do tema, bem como fundamentação e atualização, buscaram-se artigos para debate, análise e estudo. Ainda, quantitativamente, foi feita a análise de questionários, de dez perguntas abertas e uma pergunta de múltipla escolha, aplicados pela equipe de apoio da Coordenadoria Geral de Apoio ao Educando (CGAE) do *Campus Machado* aos alunos que pediram transferência ou trancamento da matrícula, no período de 2014 a 2016.

Os dados de evasão e de matrícula da instituição foram colhidos na secretaria escolar. Assim, a amostragem foi delimitada pelos evadidos do curso técnico em informática integrado ao ensino médio que responderam ao questionário. Após a tabulação e quantificação dos dados, em planilhas eletrônicas, as questões abertas foram agrupadas, de modo a tentar elencar os motivos apresentados para a desistência e relacionar com as variáveis citadas pelos autores estudados.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da evasão escolar no curso técnico de Informática no IFSULDEMINAS – *Campus Machado*, feita por este estudo, compreendeu o período de 2014 a 2016. Nesse intervalo, de acordo com dados fornecidos pela secretaria escolar, estima-se que foram efetuadas 280 matrículas. Observou-se também que aproximadamente 13,0% dos alunos evadiram, valor que é inferior aos 40,8 e 46,0%, respectivamente diagnosticados por Brasil (2016) e Oliveira, Leite e Campos (2010).

Referente ao tempo de permanência, em termos gerais, 38,5% dos estudantes estiveram na escola no período de um ano a um ano e meio. Esse dado dialoga com o estudo de Oliveira, Leite e Campos (2010), que verificaram maior desistência no primeiro ano, o que tende a diminuir nos anos



# 9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

## 6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

seguintes. Além disso, Padoin e Amorim (2013) afirmam que a reprovação nas primeiras fases ou baixo desempenho consecutivo torna o aluno um forte candidato a abandonar o curso no início.

Quando se abordaram os motivos que conduziram o jovem à escolha pela Instituição, 64,3% afirmaram que foi pela excelência e qualidade da escola, em termos de ensino e estrutura, além do fato de a instituição ser conceituada e recomendada, semelhante ao que foi observado no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), onde 53,0% dos alunos dos cursos técnicos indicaram a oferta de educação gratuita e de qualidade como principal fator para o ingresso (PADOIN; AMORIM, 2015). Já no estudo de Oliveira, Leite e Campos (2010), mais de 55% justificaram a escolha por pretender seguir a carreira profissional na área técnica; e mais de 15% devido à qualidade do Ensino Médio.

Com relação ao conhecimento prévio da rotina escolar, 64,3% disseram que já conheciam. Sobre o acompanhamento dos pais, 92,6% afirmaram que eram acompanhados por meio de telefonemas ou visitas. Referente à opinião dos evadidos quanto aos docentes, 64,3% responderam que os professores tinham atitudes que despertavam interesse pelos estudos. Dentre as dificuldades mais apontadas pelos evadidos estão as matérias do ensino médio (57,2%) e a sobrecarga de trabalhos (50,0%). Em outra perspectiva, 20% dos alunos exitosos do estudo de Oliveira, Leite e Campos (2010) apresentavam dificuldades com relação ao ensino médio. Ademais, perguntou-se também a respeito do que os alunos sentiam falta e foram mais citadas a falta de casa e da família (42,9%). Além disso, 64,3% dos evadidos afirmaram que não sentiram medo e os que responderam afirmativamente elencaram o medo de não conseguir uma faculdade, de outros alunos e de caronas.

Dos respondentes, 58,3% perceberam existir oportunidades de recuperação. Desse modo, embora exista a oferta de mecanismos que auxiliem os alunos com suas notas, somente pouco mais da metade dos estudantes os reconhece. Ainda, sobre as atividades extraclasse de lazer, 85,8% sabiam que havia oferta.

Os motivos mais citados para a evasão, em Informática, foram a repetência ou os problemas com notas (28,8%), a não identificação com o curso, os problemas de relacionamento e as dificuldades de acesso à escola (21,4%); a saudade de casa (14,3%), a falta de tempo, as dificuldades de adaptação e a mudança de cidade (7,2%). Predominam, pois, fatores relativos ao discente, conforme a classificação de Sousa et al. (2010). Em um cenário semelhante, no IFSC, segundo Padoin e Amorim (2013), o motivo mais apontado para a evasão foi a não identificação com o curso. Ao investigarem os alunos do Curso Técnico em Informática do *Campus Machado*, Silva Neto e Pinto



# 9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

## 6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

(2010) notaram que a escolha errada do curso, as atividades em dois turnos (falta de tempo) e a falta de motivação, foram as razões que mais contribuíram para a ocorrência. Desse modo, fica evidente que há a persistência da não identificação ou escolha errada do curso. Nesse sentido, o investimento em propaganda adequada e direcionada aos jovens poderia evitar decisões erradas que, como mostram os dados, conduzem a casos de evasão escolar.

A reprovação é outro fator preponderante também na pesquisa de Diniz e Quaresma (2017), na qual 36,4% dos entrevistados apontaram-na como motivo de sua evasão. Nesse estudo, 81,8% dos alunos abordados já haviam sido reprovados ao menos uma vez. Logo, o que se percebe, em muitos casos, é que a evasão escolar é consequência da reprovação.

## 5. CONCLUSÕES

A evasão no curso de Informática, entre 2014 e 2016, foi de aproximadamente 13%. Quanto aos fatores que influíram no fenômeno, a repetência, a não identificação com o curso e os problemas com notas são os principais elementos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSULDEMINAS**, publicado na Resolução 20/2016 em 19 de abril de 2016.

DINIZ, C. S.; QUARESMA, A.G. Evasão de jovens do ensino médio: causas intraescolares segundo os evadidos de uma escola pública. **CAMINE: Caminhos da Educação**. v. 8, n. 2, p. 113-134, 2017.

SOUSA, J. N. M. et al. Principais fatores que impactam na reprovação e evasão dos alunos dos cursos tecnológicos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **In: XI Encontro Economia do Ceará em Debate**. SEPLAG, 2015.

OLIVEIRA, H.M. P; LEITE, L. S. B; CAMPOS, K.A. Descrição das possíveis causas do sucesso/fracasso escolar no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – *Campus Machado*. **In: II Jornada Científica e Tecnológica – IFSULDEMINAS, Campus Machado**, 2010.

SILVA NETO, J. F.; PINTO, H. F. Fatores determinantes da evasão dos alunos do Curso Técnico em Informática do IFSM – *Campus Machado*. **In: II Jornada Científica e Tecnológica – IFSULDEMINAS - Campus Machado**, 2010.

PADOIN, E.; AMORIM, M. L. Permanência e abandono no ensino técnico integrado - Instituto Federal de Santa Catarina. **In: VI Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, 2015, Rio de Janeiro, 2015.